



MUNICÍPIO DA ESTÂNCIA BALNEÁRIA DE PRAIA GRANDE

Estado de São Paulo
SEDUC - Secretaria de Educação

SEMANAS 35 e 36

SALA DE AULA



Disciplina: Geografia

8º ano do Ensino Fundamental

AS FRONTEIRAS AFRICANAS

A África chegou ao século XXI com o desafio de superar séculos de exploração colonial, divergências políticas, étnicas e culturais.

Os choques sociais, políticos e culturais causados pela exploração comercial e pela divisão do território pelos países europeus desde o século XVI explicam, em grande parte, a fragilidade dos Estados nacionais africanos. A demarcação das fronteiras durante o Imperialismo não respeitou as populações nativas: grupos rivais ficaram confinados nas mesmas áreas, enquanto grupos etnicamente relacionados foram separados por limites estabelecidos arbitrariamente.

A ação dos colonizadores portugueses, ingleses, belgas, alemães, italianos, espanhóis, franceses e holandeses, e a partilha do território formalizada pela **Conferência de Berlim**, combinada a outros fatores, resultou em diversos problemas econômicos, sociais e territoriais, tais como:

- Impedimento de um desenvolvimento autossustentado pelos povoados e comunidades africanas;
- Grande exploração de minérios para exportação, visando ao abastecimento das indústrias europeias.

Conferência de Berlim: Conferência realizada em Berlim, entre novembro de 1884 e fevereiro de 1885, que contou com 12 países, entre os quais: Alemanha, Inglaterra, França, Espanha, Itália, Bélgica e Portugal. Os participantes, nesse encontro, estabeleceram regras para manter e ampliar suas áreas de domínio na África.

O REDESENHO DO CONTINENTE

A retirada das potências europeias do território africano foi em grande parte ocasionada pela situação econômica desastrosa em que elas se encontravam após a Segunda Guerra Mundial. Manter a administração e a segurança militar das colônias tornou-se muito oneroso. Essa situação desencadeou um redesenho do continente africano. Estados corruptos, liderados por elites tribais e alinhados aos interesses dos antigos colonizadores e de outros grupos estrangeiros, implantavam projetos de industrialização e modernização por meio de governos opressores e com forte controle estatal.

Paralelamente a essa política, alguns intelectuais africanos, como Kwane Nkrumah, de Gana, um dos idealizadores do pan-africanismo, e Edem Kodjo, ex-primeiro-ministro do Togo e ex-secretário-geral da então Organização da Unidade Africana (OUA), defendiam o reordenamento das fronteiras, mas sem interferir nas fronteiras dos Estados vizinhos.

A política de não interferência no traçado das fronteiras gerou grandes instabilidades e deixou desafios a serem enfrentados pelos novos países: lidar com os conflitos causados

pela concentração de populações pertencentes a etnias distintas — muitas vezes inimigas — em um mesmo território e superar o quadro de pobreza e exploração resultante da colonização.

Organizadora: Editora Moderna. Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna. P/ Cesar Brumini Dellore. 1ª edição. São Paulo, 2018.

EXERCÍCIOS

1. A África sofreu uma exploração colonial, divergências políticas, étnicas e culturais por muito tempo, e isso explica a fragilidade dos Estados nacionais africanos. O que ocorreu com o continente neste período?

2. O que foi a **Conferência de Berlim**?

3. O que ocorreu para que este quadro de dominação enfrentado pelos países africanos desde o século XVI mudasse?

4. Paralelamente a essa política, alguns intelectuais africanos defendiam o reordenamento das fronteiras, mas sem interferir nas fronteiras dos Estados vizinhos. O que essa política gerou?
